



Annita de Sousa Lopes Tissiani

DF-Brasília
042
Reportagem 0007

Beleza e solidariedade em prol de Brasília

Arquivo pessoal



EM 1958, ANNITA FOI ELEITA A PRIMEIRA MISS BRASÍLIA. COM SEUS VOTOS AJUDOU A CONSTRUIR A CAPELA DOM BOSCO, NA CIDADE LIVRE

STELA MÁRIS ZICA

ESPECIAL PARA O CORREIO

A mudança para Brasília foi com certeza um dos maiores acontecimentos da vida de Annita de Sousa Lopes Tissiani. Em pouco tempo de conversa logo se percebe o entusiasmo e a paixão da pioneira quando o assunto é Brasília. São fotos antigas, recortes de jornais e revistas que ela guarda com carinho de um tempo difícil, mas precioso.

Nascida em Formosa, Annita conta que chegou à cidade em 5 de março de 1957. "Até o dia eu me lembro", ressalta. A primogênita de uma família de nove irmãos veio de lá com o pai, Onofre, e a mãe, Eliezer, em um caminhão. À primeira vista, a vida dos Lopes não seria um mar de rosas. Sem residência fixa, eles fizeram de uma cabana na Cidade Livre (Núcleo Bandeirante) a primeira residência. Era apenas quarto e cozinha. "Moramos num barraco de lona mesmo, eu, meu pai, minha mãe e meus irmãos. Durante o dia, a gente colocava umas cadeiras do lado de fora porque lá dentro fazia muito calor, e à noite dormíamos todos juntinhos", lembra. "Para amenizar o calor, eu tive de fazer um furo na lona do lado onde dormia para entrar um pouco de ar. No início eu me assustei um pouco porque aqui nem casa havia direito, mas de-

pois, com o tempo, eu fui me acostumando. Hoje eu até gosto mais daqui do que de Formosa, onde nasci", declara.

A primeira ocupação da família foi num açougue. Bem localizado, na Primeira Avenida do Núcleo Bandeirante, a casa de carnes, de propriedade da família, ficava ao lado do único consultório dentário da região, frequentado até pelo engenheiro Bernardo Sayão. "O açougue não tinha nome, era muito sim-

ples, mas bastante conhecido." Foi lá que a filha mais velha do sr. Onofre conheceu o futuro marido, Dirceu. Gaúcho de Guaporé, ele andava metros para conseguir uma carne para o churrasco de domingo. "O Dirceu chegou aqui na mesma época que eu e sempre ia ao açougue comprar carne porque era o único que existia na cidade." De tantas compras, o funcionário da Novacap — ele trabalhava na Divisão de Pessoal, como encar-

regado do fichamento dos candangos que chegavam para trabalhar nas obras — acabou se apaixonando pela goiana.

O concurso de miss

Ao contrário de muitos pioneiros, que reclamavam da falta de lazer na cidade, para Annita nem era preciso andar muito para encontrar uma boa diversão. O único cinema da Cidade Livre, o Cine Bandeirante, ficava praticamente em frente à sua casa, e seu irmão Altair trabalhava lá como operador. "Quando ele trabalhava no cinema, eu ia toda semana. Como eu entrava de graça, assistia até filmes repetidos", lembra.

Em 1958, a pioneira ficou famosa na região. Além de jovem e bela, Annita era solidária com os candangos e movimentos em prol da construção de Brasília. Convidada por religiosas para participar do concurso de beleza beneficente, com objetivo de arrecadar dinheiro para a construção da capela Dom Bosco, no Núcleo Bandeirante, Annita teve de enfrentar a resistência do pai para participar do concurso. "Meu pai era muito sério, não gostava nem que eu trabalhasse. No início ele resistiu, mas quando uma das religiosas esteve lá em casa para pedir sua permissão e explicou que o dinheiro seria usado para erguer a igreja, ele mudou de idéia." Com o aval da família, a candidata do

Núcleo Bandeirante corria a região em busca de votos. "Naquela época os candangos tinham muito dinheiro", afirma. A outra candidata era forte concorrente e representava nada mais nada menos que a Companhia Urbanizadora da Nova Capital — a Novacap. Depois de três apurações, os jurados contabilizavam uma boa quantia e resolveram dar por encerrada a venda de votos. O sonho dos candangos de construir a capela da Cidade Livre estava cada vez mais próximo, e a noite de coroação de Annita também. A festa aconteceu no Clube Recreativo, na Candangolândia, e contou com a presença dos amigos e do presidente da Novacap, Ernesto Silva, com quem Annita teve a honra de dançar a primeira valsa. No outro dia, com a faixa de miss e o vestido de organza cor-de-rosa, encomendado especialmente em Formosa para o desfile, a pioneira passou o dia posando na Foto Agenor para o fotógrafo, famoso na região pela venda de souvenirs, postais e revistas da construção de Brasília.

Eleita miss, Annita ganhou as páginas do *Correio Braziliense*, em uma matéria intitulada *Os primeiros*, publicada na edição de dia 2 de maio de 1971. A matéria colocou a miss ao lado dos grandes acontecimentos de Brasília, como, por exemplo, o primeiro avião de linha a pousar na

Em 1957, acompanhada dos pais, a pioneira chegou ao local onde seria construída a capital. No ano seguinte, foi eleita a primeira miss da cidade

“NAQUELA ÉPOCA, A GENTE NÃO TINHA CONDIÇÕES, E POR ISSO NOS CASAMOS SÓ NO CIVIL MESMO, NUMA SALA DA NOVACAP. FOI UMA CORRERIA DANADA. DEPOIS DO CASAMENTO, QUE FOI ÀS 9H DA MANHÃ, EU FUI EMBORA E MEU MARIDO FOI TRABALHAR, PORQUE A CIDADE TINHA DE SER INAUGURADA

cidade, a primeira comemoração cívica, o primeiro edifício e a primeira transmissão radiofônica. “Os primeiros não se esqueceram da beleza feminina e, no dia 25 de março (de 1958), o Clube Social Recreativo Bandeirante elegeu a primeira miss: Annita Lopes, filha do comerciante Onofre Lopes”, relatava o jornal.



ANNITA COM AS FILHAS: UMA VIDA DEDICADA À FAMÍLIA

O dinheiro arrecadado, segundo Annita, não foi muito, mas suficiente para levantar a igreja. Em janeiro de 1959, a Capela Dom Bosco receberia a visita de centenas de candangos, que foram prestar sua última homenagem ao engenheiro Bernardo Sayão.

Dedicação à família

O ritmo apressado das obras ditava também o estilo de vida dos moradores. Tudo era feito às pressas. Na cabana de lona, Annita e a família moraram apenas quatro meses, quando então se mudaram para a casa nova que os Lopes construíram na Segunda Avenida. “A casa era de alvenaria e ficava numa esquina. Era tudo terra por perto”, lembra a pioneira. Apesar de pequena — a nova residência tinha dois quartos, uma salinha, cozinha e banheiro — nem se comparava ao barraco de lona de antes.

Do Núcleo Bandeirante, a pioneira guarda grandes lembranças, como a da casa de frente onde morava a madri-

nha de casamento e filha da espiritualista Dona Neiva — a Tia Neiva. “Naquele tempo, ela atendia na própria casa, onde muitas vezes reunia os amigos e vizinhos para uma corrente de oração. Durante as orações, os espíritos desciam em todos, menos em mim, porque eu era medrosa e não acreditava muito.” Annita conta que a Tia Neiva sempre dizia que tinha vindo a esse mundo com uma missão: a de construir uma grande cidade. “E ela cumpriu mesmo essa missão”.

Em maio de 1959, a miss Brasília realizou outro grande sonho, o de se casar. A cerimônia, além de simples e rápida, foi longe dos olhos da família e dos amigos. Só o pai e as testemunhas estavam presentes à cerimônia de casamento, que foi feito pelo juiz Lúcio Arantes. “Naquele época, a gente não tinha condições, e por isso nos casamos só no civil mesmo, numa sala da Novacap. Foi uma correria danada. Depois do casamento, que foi às 9h da manhã, eu fui embora e meu mari-

do foi trabalhar, porque a cidade tinha de ser inaugurada”, conta. “Poderia ter sido inaugurada mais para frente, mas queriam que fosse em 21 de abril...”, acrescenta.

Do Núcleo Bandeirante, Annita foi morar na Vila Planalto, ao lado do marido. A casa, construída em madeira, era toda mobiliada pela Novacap — onde Dirceu trabalhava. Das roupas de cama à geladeira e fogão. Depois de um ano vieram os filhos, segundo ela, um atrás do outro. “Naquele tempo, você sabe, não havia pílula, por isso a diferença entre eles ser de apenas um ano. Então não tinha como trabalhar fora. Eu passava o tempo em casa cuidando deles.”

Vaidosa, aos 68 anos, a avó ainda guarda a beleza e a elegância de uma miss que tempos atrás encantou os candangos. Apaixonada por Brasília, Annita revela que, quando chegou aqui, não gostava muito do clima da cidade. “A poeira e o clima seco ressecavam minha pele. No mais, a cidade era muito boa para se viver.”

Raio X

Nome: Annita de Souza Lopes Tissiani
Idade: 68 anos
Origem: Formosa, Goiás
Ano de chegada a Brasília: 1957
Profissão: Do lar
Estado civil: Viúva
Filhos: Helaine, Indiara, Walquíria, Anaíra, Marina e Doriana
Netos: Mauro, Cadija, Dirceu, Frederico, Ana Cláudia, Clara, Natália, Augusto, Pedro, Artur, João, Ugo e Jade